



LITERATURA DIGITAL E SALA DE AULA: TRABALHANDO COM MICROCONTOS

Fernanda Karyne de Oliveira¹; Bruno Santos Melo²; Ana Lúcia Maria de Souza Neves³.

Universidade Estadual da Paraíba - fernandakoliveira@gmail.com¹

Universidade Estadual da Paraíba - bsantostmelo@hotmail.com²

Universidade Estadual da Paraíba - analiteraturasouza@yahoo.com.br³

Resumo: Diante das crescentes mudanças na sociedade atual, sobretudo, pela forma e velocidade com que circulam as informações, delinea-se um cenário de desenvolvimento constante de tecnologias digitais e em rede. Neste contexto, é importante destacar que na produção e circulação de textos, as redes sociais funcionam como domínios heterogêneos, abrangendo tanto gêneros textuais, quanto gêneros literários. Desta forma, é necessário trazer para o conhecimento escolar culturas que os jovens estejam envolvidos, levando em conta seus saberes e suas experiências pessoais, a exemplo das redes sociais. Considerando o incentivo a leitura como um dos principais compromissos da escola, e, sabendo do espaço cedido para a leitura de textos literários em sala de aula, a literatura digital, sobretudo, as narrativas curtíssimas como os microcontos, apresentam-se como alternativas de incentivo a leitura literária, propiciando também diálogos com as narrativas clássicas. Nesta tentativa de aproximação da realidade do aluno com os textos literários, o presente artigo visa apresentar uma proposta didática para o trabalho com microconto, através da utilização das redes sociais *twitter* e *blog*. A metodologia deste trabalho baseia-se nos pressupostos teóricos de Chartier (1998,2002), Cosson (2006, 2014), Manguel (1997), Rojo (2012, 2013, 2015), Solé (1998), Seabra (2010), entre outros.

Palavras-chave: Proposta didática, literatura digital, microconto.

INTRODUÇÃO

Diante das crescentes mudanças na sociedade atual, sobretudo, pela forma e velocidade com que circulam as informações, delinea-se um cenário de desenvolvimento constante de tecnologias digitais e em rede. Neste contexto, é importante destacarmos que na produção e circulação de textos, as redes sociais digitais funcionam como domínios heterogêneos, agregando tanto gêneros textuais, quanto gêneros literários.

Dentre os principais compromissos da instituição escolar, a formação de leitores e escritores proficientes apresenta-se como imprescindível. Desta maneira, é papel da escola formar sujeitos que sejam capazes de refletir “sobre seu papel no mundo, [...] a partir do saber fazer, do saber ler, do saber se portar, se posicionar e defender seu ponto de vista diante de outro, [...] seja no contexto familiar, na comunidade onde atua na escola, nos vários espaços por onde transita” (SILVA, 2016, p.59). Para tanto, é necessário trazer para o conhecimento escolar culturas que os jovens estejam envolvidos, levando em conta seus saberes e suas experiências pessoais, a exemplo das

redes sociais digitais, espaços em que inúmeras destas experiências são vivenciadas e compartilhadas.

Assim, o novo cenário proposto pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), favorecido pela disseminação e intensificação do uso das Redes sociais Interativas (RSI), influenciou não somente as interações sociais, mas também os modos de ler e escrever, como afirma Chartier (1998) ao dizer que não foram somente os gestos que mudaram, mas também os objetos lidos e as formas de ler esses objetos. Frente a eles, novas atitudes são empreendidas, ao passo que outras desaparecem.

As mudanças e ressignificações mencionadas anteriormente, no que diz respeito a leitura e escrita, também afetaram a literatura. Na ótica do Professor Antônio de Pádua, a literatura atual demanda do leitor novos parâmetros de leitura para as formas literárias e os novos gêneros que estão emergindo, destacando que é preciso que haja uma flexibilização quantos aos modos de ver entender o que é produzido na contemporaneidade, desprendendo-se de olhares preconceituosos, olhares estes s estas que ameaçam o processo de formação de leitura (SILVA, 2016).

Diante deste cenário de mudanças, temos a literatura digital, entendida como uma literatura que tira proveito das potencialidades do ciberespaço no processo de criação de seus textos, sendo então, marcadamente interativa (MESTRE, 2017). Alguns gêneros são próprios deste tipo de literatura, a exemplo do microconto, enquadrado nas narrativas curtíssimas juntamente com os nanocontos e minicontos. O microconto digital (até 140 toques) é uma narrativa que oportuniza diversas possibilidades aos leitores de completarem suas imagens, seus roteiros, seus desdobramentos (SEABRA, 2010). Ainda para o autor, pode ser considerado como uma micronarrativa que combina velocidade, condensação e a possibilidade de publicação nas mídias e veículos digitais (SEABRA, 2010).

Mediante a isto, e sabendo do espaço cedido para a leitura de textos literários em sala de aula, a literatura digital, sobretudo, as narrativas curtíssimas como os microcontos, apresentam-se como alternativas de incentivo a leitura literária, propiciando também diálogos com as narrativas clássicas, partindo do pressuposto que “é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação dos seus horizontes de leitura” (COSSON, 2006, p.35).

Nesta tentativa de aproximação da realidade do aluno com os textos literários, o presente artigo visa apresentar uma proposta didática para o trabalho com o gênero microconto, através da utilização das redes sociais *Twitter e Blog*, à luz dos pressupostos teóricos de Chartier (1998,2002),



Cosson (2006, 2014), Manguel (1997), Rojo (2012, 2013, 2015), Solé (1998), Seabra (2010), entre outros.

Metodologia

Assim como em outros campos do saber, o ensino de literatura é norteado por metodologias que facilitam tanto a recepção quanto à abordagem do texto literário, como a proposta de Cosson (2006), que adota a ideia de sequências, estas que segundo o autor podem ser básicas e expandidas. A sequência básica compreende quatro etapas, que são elas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A primeira diz respeito ao momento de preparação do aluno para a leitura do texto literário, a segunda é a apresentação sucinta do autor e da obra, a terceira, consiste na etapa mais importante da sequência, e a última, uma construção coletiva dos sentidos do texto.

Baseamo-nos, para a metodologia deste trabalho na metodologia descrita acima, só que com alguns acrescentamentos. Além das etapas descritas, a proposta que será apresentada seguidamente contempla também outros tipos de letramento, a exemplo do letramento digital e dos multiletramentos. A sugestão de trabalho com o texto literário, pensada para o ensino médio, foi estruturada em nove momentos, enfatizando não só a leitura de microcontos e sua produção, mas também o estabelecimento do diálogo com as narrativas clássicas e com as redes sociais *Blog* e *Twitter*. Desta maneira, pensamos o texto literário como “uma prática interdisciplinar de leitura em que a intertextualidade literária e cultural não pode ficar de lado nas interpretações contemporâneas” (GOMES, 2010, p.27). Assim, o foco da nossa proposta didática surge da necessidade de aproximação das culturas juvenis que vigoram no cotidiano escolar, com o estudo do texto literário, tornando assim a abordagem mais instigante e significativa para os alunos.

Resultados e Discussão

Literatura digital: incorporação dos recursos tecnológicos à escrita literária

A incorporação da cultura digital modificou a produção dos gêneros, sejam eles textuais ou literários. Grande parte dos gêneros produzidos atualmente combinam imagens, cores, áudios, links, gifs, além de serem produzidos e escritos nas redes sociais digitais, marcados, sobretudo, pela interatividade e pelo espírito colaborativo das redes:

O surgimento e ampliação de contínuos de acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação provocaram a intensificação vertiginosa e a

diversificação da circulação da informação nos meios de comunicação analógicos e digitais, provocaram mudanças significativas nas maneiras de ler, produzir e fazer circular textos na sociedade (ROJO, 2013, p. 19).

Na visão de Rildo Cosson, “a literatura estaria em nossos dias experimentando uma nova forma de alargamento ao ser difundida em diferentes formatos e veículos, usualmente em composição com outras formações artísticas” (COSSON, 2014, p. 15). Com relação à produção de textos literários contemporâneos, existem os pertencentes à vertente literária conhecida como literatura digital. Difundida no Brasil pelo professor e escritor Marcelo Spalding, em sua tese de doutorado¹, ela seria vista como um “monstro esperançoso”, haja vista que suas adaptações mutativas derivam, justamente, da incorporação dos recursos oferecidos pelo ciberespaço, bem como de todas as suas possibilidades (SPALDING, 2012). Para Isabela Mestre, ela pode ser descrita como

um tipo de literatura que engloba um conjunto de características e de propriedades que configuram, com uma finalidade estética própria, um novo modo de entender o literário, desenhado a partir das possibilidades tecnológicas deixadas em aberto pela tecnologia digital (MESTRE, 2017, p.87).

Textos de natureza estética variada, como as narrativas interativas, em que não há somente leitores, mas sim autores (ROJO, 2013), usuários que realizam a atividade leitura e escrita simultaneamente, que constroem seus próprios sentidos (SOLÉ, 1998), textos que, muitas vezes, rompem com as lógicas estéticas postas e se configuram enquanto construções locativas ciberespeciais, produtos do e para o meio cibernético e, como tal, com características próprias deles. A respeito dessa problemática que envolve a construção dos textos literários da contemporaneidade, temos a opinião do professor Antônio de Pádua, dizendo que

é necessário abrir espaço para uma discussão em torno das “formas narrativas” do “gênero literário prosa”, sobretudo do conto e do romance, visto que os antigos conceitos ou definições não suportam nem comportam a emergência de obras que logo são alocadas na camisa de força em que se tornaram os conceitos em discussão, servindo como base precisa de leitura e interpretação do gênero literário apenas quando o leitor estiver diante de textos que corroborem o ideal de conto e de romance idealizados pelos conceitos clássicos (SILVA, 2016, p. 24-25).

Neste universo de textos produzidos dentro desse avatar literário (COSSON, 2014), tem-se o microconto. Como descrito anteriormente, influenciado pela lógica dos caracteres, que também dão o tom e caracterizam o gênero, é uma narrativa curta de, no máximo, 140 caracteres, haja vista o seu principal espaço de escrita. Para Seabra (2010), há neles algo dos haicais, a poesia japonesa, com

¹ SPALDING, M. Alice do livro impresso ao e-book: adaptação de *Alice no País das Maravilhas* e de *através do espelho para ipad*, 2012.

três linhas e um total de 21 sílabas - de certa forma, com o poder de concisão destes, mas a liberdade da prosa . Ainda sobre os microcontos, destaca o autor:

Tem outra dimensão: ele é como uma ligação muito forte através de um furinho de agulha no universo, algo que permite projetar uma imagem de uma realidade situada em outra dimensão. Como se por meio desse furo, dois cones se tocassem nas pontas, um menor, que é o que está escrito no microconto, e outro maior, que é a imaginação a partir da leitura - pois, mais do que contar uma história, um microconto sugere diversas, abrindo possibilidades para cada um completar as imagens, o roteiro, as alternativas de desdobramento (SEABRA, 2010, p. 47).

São narrativas geralmente escritas em terceira pessoa, que quase nunca apresentam títulos, e, mesmo curtas, possuem narratividade, sem mencionar que a sua estruturação em períodos simples compostos por coordenação garantem fluidez e velocidade na leitura (PETTERMAN, 2013). Como descrito na citação acima, lhe dão a possibilidade de construir seus horizontes de leitura mesmo com as poucas informações dispostas, e, por sua brevidade, mantém o leitor sempre interessado em lê-los, já que também são narrativas que tematizam o cotidiano:

É interessante notar que a forma do microconto acaba sendo, fatalmente, um dos motivos que o levam a conservar estes elementos. A brevidade de possuir apenas um nó dramático e a compactação são garantidos pela limitação de espaço do gênero, ao passo que, nesse sentido, também o efeito total, ou seja, o suspense, e a força – capacidade de manter o leitor atento – também são garantidos no gênero, que são de leitura tão rápida que o leitor não tem tempo nem mesmo de perder interesse ou o texto deixar de possuir suspense (PETTERMAN, 2013, p. 18).

São narrativas que precisam ser aprendidas a serem lidas (MANGUEL, 1997), já que o significado não está somente no que está posto, mas principalmente, no que não está dito, mas, sobretudo, naquilo dá margem para dizer. Com relação à fluência de significados existentes nas palavras escritas no meio digital, é correto afirmar que “na ambiência digital é que o significado das palavras não cabe mais somente nelas mesmas. Assim como, matematicamente, há um lado escuro do cubo, cuja existência não é invalidada por não conseguirmos vê-lo, a palavra, no meio digital, parece evocar problema parecido” (SALES E AZEVEDO, 2012, p.53).

Sobre este universo criado pela revolução na textualidade digital, podemos dizer que “é ao mesmo tempo uma revolução da modalidade técnica da produção do escrito, uma revolução da percepção das entidades textuais e uma revolução das estruturas e formas mais fundamentais dos suportes da cultura escrita” (CHARTIER, 2002, p.24). Conforme o autor, e de acordo com os pressupostos descritos, a literatura digital é marcada pela “interação, que aproxima o texto literário do jogo e da criação conjunta, apagando ou tornando menos nítidas as posições de leitor e autor, a construção textual em camadas superpostas e multimodais como resultado da exploração dos muitos recursos disponibilizados pelo meio digital” (COSSON, 2014, p. 18), inaugurando um novo

paradigma na escrita literária, no fazer literatura, haja vista que nessa metamorfose literária a palavra escrita não é vista com o único elemento potencializador, mas no suporte que se inserem os textos, os recursos multimodais utilizados, a própria estrutura empreendida, que se atualiza conforme as necessidades do meio.

O trabalho com microcontos e a promoção dos letramentos

Como supracitado na metodologia, pensamos esta proposta para o Ensino Médio, sem uma série definida nem um intervalo de tempo específico, pois partimos do pressuposto que ela possa ser adequada segundo as realidades a que forem aplicadas. Baseada nas ideias proposta por Cosson (2006), ao esquematizar o trabalho com o texto literário em sequências (básica e expandida), a sugestão de trabalho com o texto literário desenvolvida neste artigo visa não só a promoção do letramento literário, mas também do letramento digital e dos multiletramentos. Para tanto, elegemos como temática a ser trabalhada durante os momentos a “Violência”, conforme explicitado no quadro abaixo:

1º momento	Apresentação do tema: violência - Leitura e escuta da música “Violência Urbana” do Grupo Titãs; - Resgate das experiências dos alunos com relação à temática.
2º momento	- Discussão sobre redes sociais digitais, formas de publicação, temáticas em voga, textos frequentemente publicado e também a respeito dos gêneros da literatura digital; - Exemplificação dos gêneros digitais (Ciberpoesia, hiperconto, nanoconto, entre outros) através do uso de data-show.
3º momento	- Leitura do Blog do Escritor Carlos Seabra e dos microcontos postados (Leitura online). - Distribuição dos Microcontos do mesmo escritor. Divisão da turma em cinco grupos para leitura e posterior socialização das impressões acerca do gênero literário digital, chamando atenção, principalmente, para as temáticas e os recursos de linguagem empregados.
4º momento	Diálogo com a narrativa extensa: Leitura e discussão do conto “Modos de Apanhar pássaros à mão”, de Maria Valéria Rezende. Análise comparativista das narrativas lidas anteriormente com o conto de Valéria.

5º momento	Reflexão com os alunos sobre as habilidades de navegação deles em relação as redes sociais Twitter e Blog. - Criação em sala de blog da turma, com sugestões dos alunos, para divulgar os microcontos postados.
6º momento	Elaboração de microcontos escritos e microcontos com imagens (multimodais) através de vídeos.
7º momento	Avaliação os trabalhos: Primeira leitura e socialização das impressões dos alunos com relação aos microcontos que estão sendo produzidos (tantos os escritos como os em vídeos).
8º momento	Socialização final das produções dos alunos em sala de aula antes da publicação nas redes sociais.

Gráfico 1: Proposta Didática para o trabalho com microcontos

Fonte: Autoria Própria

De acordo com o que propõe Cosson (2006) na etapa de motivação, que consiste em preparar o aluno para a leitura do texto literário, iniciaremos as discussões sobre o tema gerador, “violência”, por meio da música “Violência Urbana”, do grupo Titãs². Dessa forma, discutiremos acerca dos tipos de violência existentes, procurando resgatar as experiências subjetivas dos alunos, perguntando-os se eles já sofreram algum tipo de violência, o que pode ser caracterizado como violência, a atuação deles na sociedade para diminuí-la, entre outras questões que versam sobre a temática.

Após as primeiras discussões acerca do tema, discutiremos com os alunos sobre redes sociais digitais, as formas de publicação, as redes sociais que eles costumam acessar, quais os tipos de textos que são publicados nestes ambientes virtuais, se a temática que elegemos costuma ser abordada nas redes, se sim, de que forma ela costuma ser representada, os tipos de textos que eles publicam, e, por fim, o lugar da literatura nas redes sociais e os gêneros da literatura digital, buscando exemplificá-los, através de sua leitura online e/ou prints desses gêneros apresentados em data-show.

O terceiro momento da proposta diz respeito à leitura dos microcontos postados na página do escritor Carlos Seabra, que podem ser lidos diretamente do blog, caso haja internet e condições apropriadas para isto, ou distribuídos de forma impressa. Nessa discussão, chamaremos atenção

² <https://www.letras.mus.br/titas/86522/>



para a temática dos microcontos (ambos os textos lidos ilustram cenas de violência), os recursos de linguagem empregados (humor, ironia, pessimismo...) e discutiremos em segundo plano, questões relacionadas à estrutura do gênero. Caso não possam ser lidos diretamente do blog, dividiremos a turma em cinco grupos, em que cada grupo receberá um microconto impresso e o lerá a partir das questões norteadoras já mencionadas. Feito isto, socializaremos as impressões de cada grupo acerca de suas leituras.

No intuito de estabelecermos um diálogo entre narrativas, traremos o conto da escritora Maria Valéria Rezende “Modos de Apanhar Pássaros à mão”, que problematiza, dentre outras questões, a violência contra a mulher, a fim de darmos prosseguimento à discussão da temática, bem como a presença/ausência dos elementos da narrativa digital, na tentativa de compararmos a disposição destes elementos no conto e no microconto.

O quinto momento é dedicado para termos uma conversa com os alunos sobre as habilidades de navegação deles no *Twitter* e no *Blog*. Com isso, pretendemos saber o nível de letramento digital dos alunos, quais são suas “habilidades individuais e sociais para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (DUDENEY, HOCLY, PEGRUM, 2016, p. 17), para que estas habilidades possam ser aprimoradas e/ou desenvolvidas. Nesse sentido, criaremos com os alunos o Blog da turma, um suporte para que sejam postadas as atividades desenvolvidas, nesse caso, a posterior divulgação dos microcontos produzidos pela turma em suas contas do *twitter*.

No sexto momento, dedicado à elaboração dos microcontos, estes que podem ser só escritos ou em vídeos (microcontos multimodais), procura-se também promover o trabalho com os multiletramentos, já que as produções dos microcontos em vídeo são “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (Multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2012, p.19). As produções de texto através das funções mencionadas exigem do usuário o domínio de múltiplas linguagens, para não dizer o domínio de muitas ferramentas que são requeridas cada vez mais nas novas práticas de produção.

Amparados pela assertiva que toda escrita necessita de uma função social, além das publicações nas redes sociais, pensamos também na escolha dos melhores microcontos produzidos pelos alunos, para que ambos sejam estimulados a concorrer no Festival do Minuto, um festival nacional criado para incentivar a produção audiovisual, no intuito de dar visibilidade às produções feitas pelos alunos. Antes de irem para os *twitters* e, conseqüentemente, para o Blog da turma,



promoveremos uma primeira rodada da leitura de microcontos originais, funcionando como uma espécie de reescrita, em que os escritores lerão os microcontos uns dos outros e darão sugestões para a melhora dos textos para que sejam postados em definitivo nas redes sociais.

Segundo Rojo (2015), vivemos em um período chamado de *hipermodernidade*, em que ações como curtir, comentar, compartilhar ganham destaque neste tempo, o que justifica a postagem dos textos dos alunos, possibilitando que mais pessoas conheçam o gênero e tenham acesso a ele, e por que não dizer, que se sintam inspirados a escrevê-los também. Como é perceptível, tentamos, nessa sugestão, estabelecer um diálogo entre a literatura e as possibilidades oferecidas pelo ciberespaço, possibilidades essas conhecidas pelos alunos, que podem e devem ser aproveitadas no espaço escolar, fazendo com que o trabalho com o texto literário seja prazeroso e significativo.

Conclusão

Nesse novo cenário propiciado pela internet e pelo advento da *web 2.0*, denominado de *ciberespaço*, leitores e escritores se deparam com conceitos novos, léxico e discursividade novos, nova linguagem, nova escrita e formas de conversação, e, sobretudo, um novo estilo de ler. Imersa neste novo universo de mudanças, a literatura também passa a ser repensada, outros estilos tomam forma e ganham destaque, como a literatura digital, vista como uma possibilidade de potencialização do texto literário através dos recursos oferecidos pela mídia, pela internet, passível de ser utilizada em sala de aula, haja vista a aproximação com a realidade vivenciada pelos alunos.

A literatura digital “faz parte da vida desses jovens porque eles a produzem no ato da simulação, aparentemente vivenciando a narrativa ficcional de um modo muito mais intenso do que aquela tradicionalmente atribuída à leitura de um romance” (COSSON, 2014. p.22). Ao pensarmos em uma proposta que pudesse inserir essa vertente literária na sala de aula, preocupamo-nos em conciliar os vários saberes que circulam na sala de aula, a fim de promovermos uma aprendizagem significativa para os alunos, bem como a leitura literária tanto de narrativas contemporâneas como microcontos, quanto de narrativas que seguem a estruturação clássica, como o conto de Valéria Rezende, entendendo sempre

que “a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito pela linguagem (COSSON, 2006, p.30).



Com a possibilidade de se trabalhar vários letramentos em uma única proposta. A mobilização de diferentes linguagens amplia as experiências criativas e produtoras dos alunos, fazendo com que possam praticar tanto de exercícios de leitura quanto de produção de textos, no caso, literários, levando-os a entender, assim, que a literatura não é constituída apenas por textos canônicos, que o texto literário não é uma arte de difícil entendimento, mas uma produção acessível, passível de ser lida e apreciada, demonstrando, pois, que a literatura deve estar presente na escola, independente do olhar que a estejamos empreendendo, haja vista seu papel crucial para a formação humana.

Referências

_____. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **O ensino de literatura hoje: da crise do conceito a noção de escritas.** Campina Grande: Eduepb, 2016.

_____. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Unesp, 2002.

_____. **Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.** In: MOURA, E; ROJO, R (orgs). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola editorial, 2012.

CHARTIER, R. **A aventura do livro. Do leitor ao navegador: Conversações com Jean Lebrun.** 1ª reimpressão. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1998.

COSSON, R. **Círculos de Leitura e Letramento Literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

DUDENEY, G; HOCLY, N; PEGRUM, M. **Letramentos Digitais.** São Paulo: Parábola editorial, 2016.

GOMES, Carlos Magno. **Leitura e estudos culturais.** In: **Revista brasileira de literatura comparada:** Rio de Janeiro: Abralic, v.1, n.16, 2010. Disponível em < <http://www.abralic.org.br/downloads/revistas/1415576014.pdf> > Acesso em agosto de 2017.

MANGUEL, A. **Uma história da Leitura.** Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das letras, 1997.

MESTRE, A.I.B. **Literatura 2.0: para uma cartografia da narrativa digital.** Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Cultura e Artes, Universidade do Algarve, Algarve, 2017.

PETERMANN, R. **Produção de microcontos por alunos do ensino fundamental: da produção à divulgação.** 2013. 51 f. Monografia (Especialização) - Curso de Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira - PR, 2013.



ROJO, R. et al (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R; BARBOSA. J.P. **Hipermodernidade, Multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SALES. C; AZEVEDO. W. **A literatura digital e sua escritura expandida**: uma reflexão sobre a obra Volta ao fim. In: **Revista brasileira de literatura comparada**. Rio de Janeiro: Abralic, v. 1, n. 20, 2012. Quadrimestral.

SEABRA, Carlos. **A onda dos microcontos**. In. Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento. Ano 4. n.54. Abril de 2010.p.47.

SILVA, A.P.D. **Aspectos do conto e do romance da atualidade**: problemas de ordem teórico-conceitual. In: SILVA, A.P.D. (Org.). O conto e o romance contemporâneo na perspectiva das literaturas pós-autônomas. Campina Grande: Eduepb, 2016.

SOLEÍ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.